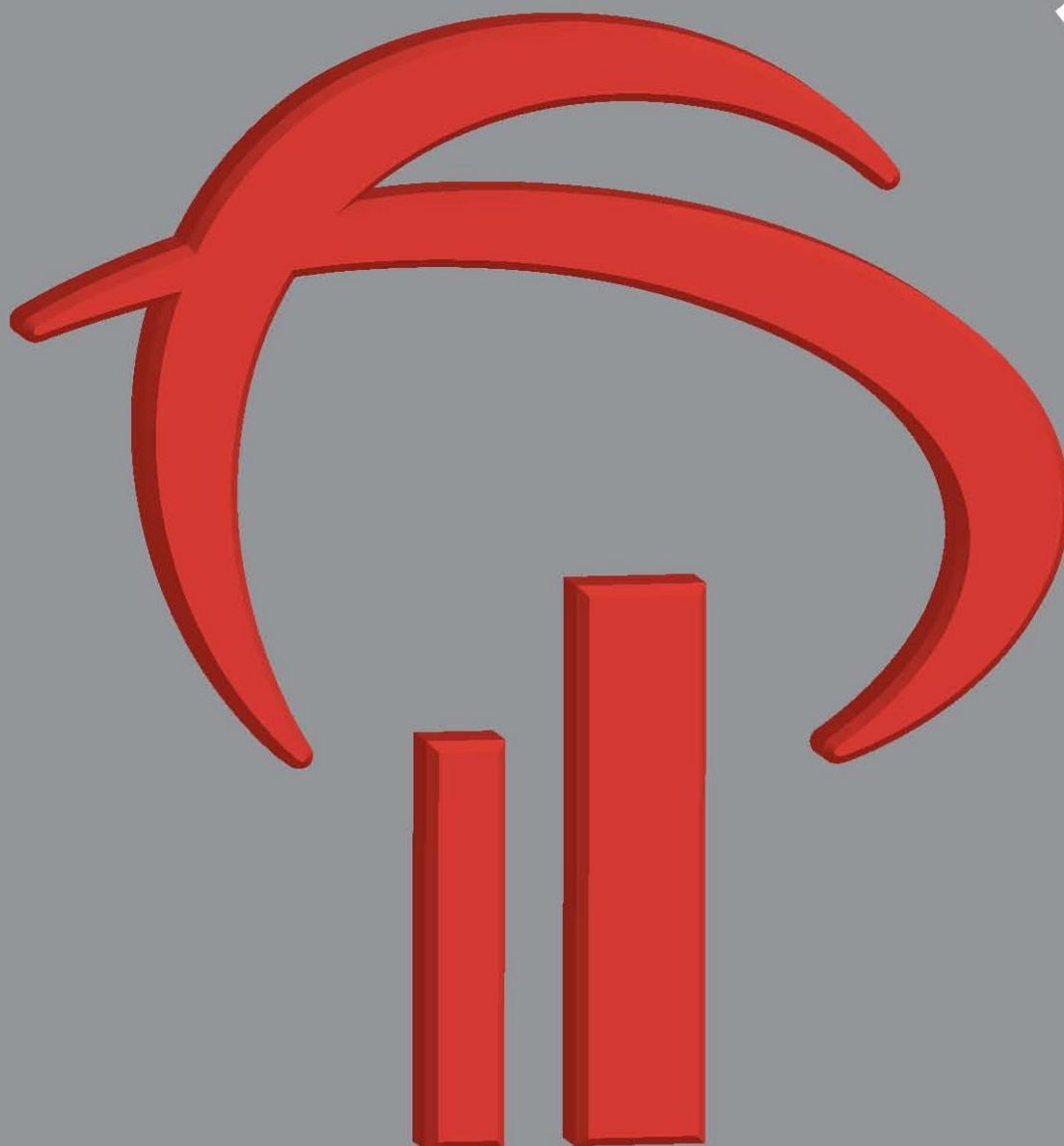


1



Gestão, Elaboração e
Divulgação de Relatórios
de Análise Econômica
Financeira e Demonstrações
Contábeis Consolidadas
da Organização Bradesco

ISO 9001

Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no 1º trimestre de 2012:

1. O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾ do 1º trimestre de 2012 foi de R\$ 2,845 bilhões (variação de 3,9% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 2,738 bilhões no mesmo período de 2011), correspondendo a R\$ 2,96 por ação, e rentabilidade de 21,4% sobre o Patrimônio Líquido Médio⁽²⁾.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 1,940 bilhão proveniente das atividades financeiras, correspondendo a 68,2% do total, e por R\$ 905 milhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 31,8% do total.
3. Em 31 de março de 2012, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 113,021 bilhões⁽³⁾.
4. Os Ativos Totais, em março de 2012, registraram saldo de R\$ 789,550 bilhões, crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período de 2011. O retorno sobre os Ativos Totais médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em março de 2012, atingiu R\$ 350,831 bilhões, com evolução de 14,6% em relação ao mesmo período de 2011. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 109,651 bilhões (crescimento de 9,4%), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 241,181 bilhões (crescimento de 17,1%).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,087 trilhão, uma variação de 18,3% em relação a março de 2011.
7. O Patrimônio Líquido, em março de 2012, somou R\$ 58,060 bilhões, 13,2% superior a março de 2011. O Índice de Basileia registrou 15,0% em março de 2012, sendo 12,0% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos, R\$ 952 milhões relativos ao 1º trimestre de 2012, sendo R\$ 175 milhões a título de mensais pagos e R\$ 777 milhões provisionados.
9. A Margem Financeira atingiu R\$ 10,695 bilhões, apresentando um crescimento de 14,2% em relação ao 1º trimestre de 2011.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias atingiu 4,1% em 31 de março de 2012, representando um acréscimo de 0,5 p.p. em relação a 31 de março de 2011 (3,6%).
11. O Índice de Eficiência Operacional⁽⁵⁾, em março de 2012, foi de 42,7% (42,7% em março de 2011) e no conceito “ajustado ao risco”, foi de 52,6% (52,1% em março de 2011).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 9,418 bilhões no 1º trimestre de 2012, evolução de 20,0% em relação ao mesmo período de 2011. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 106,953 bilhões, apresentando uma evolução de 18,9% em relação a março de 2011.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 982 milhões no 1º trimestre de 2012, com evolução de 13,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram R\$ 5,689 bilhões, sendo R\$ 1,884 bilhão relativo aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 3,805 bilhões apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 133,7% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, com 7.612 Pontos de Atendimento (sendo 4.636 Agências, 1.368 Postos de Atendimento Bancário - PAB e 1.608 Postos Avançados de Atendimento - PAA). Também estão disponíveis aos clientes Bradesco 1.497 Postos de Atendimento Eletrônico - PAE, 38.065 Pontos Bradesco Expresso, 35.007 máquinas da Rede de Autoatendimento Bradesco Dia & Noite e 12.323 máquinas da Rede Banco24Horas.

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) R\$ 121,751 bilhões considerando a cotação de fechamento das ações PN (ação mais líquida); (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado 12 meses.

Destaques

16. A remuneração do quadro de colaboradores, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 2,448 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 105.102 colaboradores da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 585,851 milhões e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 21,965 milhões.
17. Em 5 de março de 2012, o Bradesco iniciou as atividades da subsidiária Bradesco Securities Hong Kong Limited, em Hong Kong, na China, que tem como objetivo a prospecção de oportunidades e distribuição de produtos de renda fixa e variável. Dessa forma, o Bradesco amplia seus canais de distribuição internacional, fortalecendo o contato com investidores globais, que têm presença forte naquele mercado, além de dar acesso a uma nova base de investidores institucionais.
18. Em 13 de março de 2012, foi o início das operações de ADRs – *American Depositary Receipts* lastreado em ações ordinárias, na Bolsa de Nova York, nos Estados Unidos da América. O Programa atende à demanda dos investidores institucionais e de fundos de investimentos estrangeiros e, com a medida, o Bradesco passa a ter suas ações preferenciais e ordinárias negociadas naquele País.
19. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:
 - Pelo 3º ano consecutivo, a “Marca Bradesco” é umas das 10 marcas mais valiosas no setor financeiro mundial. Entre os bancos da América Latina, o Bradesco figura na primeira colocação (*The Banker – Brand Finance*);
 - Foi reconhecido entre as “100 Melhores Empresas em IDHO 2012” e entre as “50 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa 2012” (Revista Gestão & RH);
 - Destaque no *ranking* “Top Gestão 2012” em gestão de fundos (Revista ValorInveste / Jornal Econômico);
 - O Bradesco BBI foi escolhido o melhor banco de investimento do Brasil (Revista *Global Finance*); e
 - O Bradesco BBI é o líder de originação em renda fixa de 2011, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima).
20. No que diz respeito à sustentabilidade, direcionamos as ações em três pilares: (i) Finanças Sustentáveis, com o foco em inclusão bancária, em variáveis socioambientais para concessões de crédito e oferta de produtos socioambientais; (ii) Gestão Responsável, com ênfase na valorização dos colaboradores, na melhoria do ambiente de trabalho e nas práticas ecoeficientes; e (iii) Investimentos Socioambientais, focando educação, meio ambiente, cultura e esporte. Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 55 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 escolas próprias no Brasil. Em 2012, um orçamento previsto de R\$ 385,473 milhões irá beneficiar 111.170 alunos em suas escolas próprias, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos cerca de 50 mil alunos da Educação Básica, também são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. Beneficiará também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 300.150 alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 83.323 que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como os CIDs (Centros de Inclusão Digital), o Programa Educa+Ação e em cursos de tecnologia (Educar e Aprender).

Principais Informações

	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	Variação %	
									1T12 x 4T11	1T12 x 1T11
Demonstração do Resultado do Período - R\$ milhões										
Lucro Líquido - Contábil	2.793	2.726	2.815	2.785	2.702	2.987	2.527	2.405	2,5	3,4
Lucro Líquido - Ajustado	2.845	2.771	2.864	2.825	2.738	2.684	2.518	2.455	2,7	3,9
Margem Financeira Total	10.695	10.258	10.230	9.471	9.362	9.018	8.302	8.047	4,3	14,2
Margem Financeira de Crédito Bruta	7.181	7.162	6.928	6.548	6.180	6.143	5.833	5.757	0,3	16,2
Margem Financeira de Crédito Líquida	4.087	4.501	4.149	4.111	3.820	3.848	3.774	3.596	(9,2)	7,0
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(3.094)	(2.661)	(2.779)	(2.437)	(2.360)	(2.295)	(2.059)	(2.161)	16,3	31,1
Receitas de Prestação de Serviços	4.118	4.086	3.876	3.751	3.510	3.568	3.427	3.253	0,8	17,3
Despesas Administrativas e de Pessoal	(6.279)	(6.822)	(6.285)	(5.784)	(5.576)	(5.790)	(5.301)	(4.976)	(8,0)	12,6
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	9.418	11.133	9.049	9.661	7.850	9.022	7.697	7.163	(15,4)	20,0
Balanço Patrimonial - R\$ milhões										
Total de Ativos	789.550	761.533	722.289	689.307	675.387	637.485	611.903	558.100	3,7	16,9
Títulos e Valores Mobiliários	294.959	265.723	244.622	231.425	217.482	213.518	196.081	156.755	11,0	35,6
Operações de Crédito ⁽¹⁾	350.831	345.724	332.335	319.802	306.120	295.197	272.485	259.722	1,5	14,6
- Pessoa Física	109.651	108.671	105.389	102.915	100.200	98.243	93.038	89.780	0,9	9,4
- Pessoa Jurídica	241.181	237.053	226.946	216.887	205.920	196.954	179.447	169.942	1,7	17,1
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)	(20.117)	(19.540)	(19.091)	(17.365)	(16.740)	(16.290)	(16.019)	(15.782)	3,0	20,2
Depósitos Totais	213.877	217.424	224.664	213.561	203.822	193.201	186.194	178.453	(1,6)	4,9
Provisões Técnicas	106.953	103.653	97.099	93.938	89.980	87.177	82.363	79.308	3,2	18,9
Patrimônio Líquido	58.060	55.582	53.742	52.843	51.297	48.043	46.114	44.295	4,5	13,2
Recursos Captados e Administrados	1.087.270	1.019.790	973.194	933.960	919.007	872.514	838.455	767.962	6,6	18,3
Indicadores de Performance (%) sobre o Lucro Líquido - Ajustado (exceto quando mencionado)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ⁽²⁾	2,96	2,93	2,91	2,82	2,72	2,61	2,38	2,19	1,0	8,8
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$	15,21	14,56	14,08	13,82	13,42	12,77	12,26	11,77	4,5	13,3
Retorno Anualizado sobre PL Médio ⁽³⁾⁽⁴⁾	21,4	21,3	22,4	23,2	24,2	22,2	22,5	22,8	0,1 p.p.	(2,8) p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁴⁾	1,5	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	(0,1) p.p.	(0,2) p.p.
Taxa Média - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente) Anualizada	7,9	7,8	8,0	7,8	8,2	8,3	7,9	8,2	0,1 p.p.	(0,3) p.p.
Índice de Imobilização - Consolidado Total	19,9	21,0	16,7	17,3	17,4	18,1	16,7	20,9	(1,1) p.p.	2,5 p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽⁵⁾	85,6	83,6	86,2	85,8	86,1	85,1	85,3	84,7	2,0 p.p.	(0,5) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽²⁾	42,7	43,0	42,7	42,7	42,7	42,7	42,5	42,0	(0,3) p.p.	-
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽²⁾	62,9	62,2	62,7	63,5	63,6	64,2	65,1	64,9	0,7 p.p.	(0,7) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁶⁾	113.021	106.971	96.682	111.770	117.027	109.759	114.510	87.887	5,7	(3,4)
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽⁷⁾										
PDD / Carteira de Crédito	7,5	7,3	7,3	6,9	7,0	7,1	7,4	7,6	0,2 p.p.	0,5 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽⁸⁾ / Carteira de Crédito)	5,1	4,8	4,6	4,5	4,4	4,3	4,6	4,9	0,3 p.p.	0,7 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽⁸⁾ / Carteira de Crédito)	4,1	3,9	3,8	3,7	3,6	3,6	3,8	4,0	0,2 p.p.	0,5 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽⁸⁾)	181,7	184,4	194,0	189,3	193,6	197,6	191,8	188,5	(2,7) p.p.	(11,9) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽⁸⁾)	146,6	151,8	159,6	154,0	159,1	163,3	162,0	155,8	(5,2) p.p.	(12,5) p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Consolidado Total	15,0	15,1	14,7	14,7	15,0	14,7	15,7	15,9	(0,1) p.p.	-
- Tier I	12,0	12,4	12,2	12,9	13,4	13,1	13,5	13,9	(0,4) p.p.	(1,4) p.p.
- Tier II	3,0	2,7	2,5	1,8	1,7	1,7	2,3	2,1	0,3 p.p.	1,3 p.p.
- Deduções	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	-	0,1 p.p.

Principais Informações

	Mar12	Dez11	Set11	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10	Variação %	
									Mar12 x Dez11	Mar12 x Mar11
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento	62.749	59.711	55.822	53.246	50.967	48.681	45.821	42.977	5,1	23,1
- Agências	4.636	4.634	3.945	3.676	3.651	3.628	3.498	3.476	-	27,0
- PAAs ⁽⁹⁾	1.608	1.605	1.660	1.659	1.660	1.660	1.643	1.592	0,2	(3,1)
- PABs ⁽⁹⁾	1.368	1.347	1.320	1.313	1.308	1.263	1.233	1.215	1,6	4,6
- PAEs ⁽⁹⁾	1.497	1.477	1.589	1.587	1.588	1.557	1.559	1.565	1,4	(5,7)
- Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento - Bradesco ⁽¹⁰⁾	3.974	3.913	3.953	3.962	3.921	3.891	4.104	3.827	1,6	1,4
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁰⁾	10.583	10.753	10.815	10.856	10.326	9.765	8.113	7.358	(1,6)	2,5
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	38.065	34.839	31.372	29.263	27.649	26.104	24.887	23.190	9,3	37,7
- Bradesco Promotora de Vendas	1.005	1.131	1.157	919	853	801	773	743	(11,1)	17,8
- Agências / Subsidiárias no Exterior	13	12	11	11	11	12	11	11	8,3	18,2
Máquinas de Autoatendimento	47.330	46.971	45.596	45.103	44.263	43.072	41.007	39.766	0,8	6,9
- Rede Bradesco	35.007	34.516	33.217	32.714	32.514	32.015	31.759	31.387	1,4	7,7
- Rede Banco24Horas	12.323	12.455	12.379	12.389	11.749	11.057	9.248	8.379	(1,1)	4,9
Cartão de Crédito e Débito ⁽¹¹⁾ - em milhões	159,9	155,7	153,0	150,4	147,5	145,2	140,7	137,8	2,7	8,4
Colaboradores	105.102	104.684	101.334	98.317	96.749	95.248	92.003	89.204	0,4	8,6
Contratados e Estagiários	12.659	11.699	10.731	10.563	10.321	9.999	9.796	8.913	8,2	22,7
Colaboradores das Fundações ⁽¹²⁾	3.877	3.806	3.813	3.796	3.788	3.693	3.756	3.734	1,9	2,3
Clientes - em milhões										
Contas Correntes	25,4	25,1	24,7	24,0	23,5	23,1	22,5	21,9	1,2	8,1
Contas de Poupança ⁽¹³⁾	41,3	43,4	40,6	39,7	39,4	41,1	38,5	37,1	(4,8)	4,8
Grupo Segurador	40,8	40,3	39,4	38,0	37,0	36,2	34,6	33,9	1,2	10,3
- Segurados	35,4	35,0	34,3	33,0	32,1	31,5	30,0	29,3	1,1	10,3
- Participantes de Previdência	2,2	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	-	4,8
- Clientes Capitalização	3,2	3,1	3,0	2,9	2,8	2,7	2,6	2,6	3,2	14,3
Bradesco Financiamentos	2,1	2,2	2,4	2,9	2,9	3,3	3,4	3,5	(4,5)	(27,6)

- (1) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;
- (2) Acumulado 12 meses;
- (3) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;
- (4) Lucro Líquido Acumulado - Ajustado por período;
- (5) Exclui as provisões adicionais;
- (6) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;
- (7) Conceito definido pelo Bacen;
- (8) Créditos em atraso;
- (9) PAB (Posto de Atendimento Bancário) – Posto localizado em uma empresa e que possui funcionário do Banco; PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico; PAA (Posto Avançado de Atendimento) – Posto localizado em um município desassistido de agência bancária;
- (10) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas em: mar/12 – 2.050; dez/11 – 2.019; set/11 – 2.040; jun/11 – 2.045; mar/11 – 2.024; dez/10 – 1.999; set/10 – 1.670 e jun/10 – 1.547;
- (11) Inclusive Pré-pagos, *Private Label* e Ibi México, a partir de dez/10;
- (12) Fundação Bradesco, Fimaden e ADC Bradesco - Associação Desportiva Classista Bradesco; e
- (13) Quantidade de contas.

Ratings

Principais Ratings

Fitch Ratings							
Escala Global						Escala Nacional	
Viabilidade ⁽¹⁾	Suporte	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
a -	2	Longo Prazo A -	Curto Prazo F1	Longo Prazo BBB +	Curto Prazo F2	Longo Prazo AAA (bra)	Curto Prazo F1 + (bra)

Moody's Investors Service								R&I Inc.
Força Financeira	Escala Global						Escala Nacional	
B -	Dívida Moeda Estrangeira	Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Moeda Local		Rating de Emissor
	Longo Prazo Baa1	Longo Prazo A1	Curto Prazo P - 1	Longo Prazo Baa2	Curto Prazo P-2	Longo Prazo Aaa.br	Curto Prazo BR - 1	BBB

Standard & Poor's						Austin Rating		
Escala Global - <i>Rating</i> de Contraparte				Escala Nacional		Governança Corporativa	Escala Nacional	
Moeda Estrangeira		Moeda Local		<i>Rating</i> de Contraparte			Longo Prazo	Curto Prazo
Longo Prazo BBB	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo BBB	Curto Prazo A - 3	Longo Prazo brAAA	Curto Prazo brA - 1		AA+	AAA

(1) Em substituição ao rating individual (B/C).

Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

	R\$ milhões		
	1T12	4T11	1T11
Lucro Líquido - Contábil	2.793	2.726	2.702
Eventos Extraordinários	52	45	36
- Provisão Cível	86	79	54
- Outros	-	(14)	-
- Efeitos Fiscais	(34)	(20)	(18)
Lucro Líquido - Ajustado	2.845	2.771	2.738
ROAE % ⁽¹⁾	21,0	21,2	23,8
ROAE (AJUSTADO) % ⁽¹⁾	21,4	21,5	24,2

(1) Anualizado.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Bradesco, utilizaremos nas análises e comentários deste Relatório de Análise Econômica e Financeira, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do

Resultado Contábil, detalhada no final deste *Press Release*, que inclui os ajustes dos eventos extraordinários, demonstrados na página anterior. Ressaltamos que a Demonstração do Resultado Ajustado será a base utilizada para análise e comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório.

	R\$ milhões							
	Demonstração do Resultado - Ajustado							
	1T12	4T11	Variação		1T12	1T11	Variação	
			1T12 x 4T11				1T12 x 1T11	
			Valor	%			Valor	%
Margem Financeira	10.695	10.258	437	4,3	10.695	9.362	1.333	14,2
- Juros	10.222	9.985	237	2,4	10.222	8.849	1.373	15,5
- Não Juros	473	273	200	73,3	473	513	(40)	(7,8)
PDD	(3.094)	(2.661)	(433)	16,3	(3.094)	(2.360)	(734)	31,1
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	7.601	7.597	4	0,1	7.601	7.002	599	8,6
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽¹⁾	877	933	(56)	(6,0)	877	785	92	11,7
Receitas de Prestação de Serviços	4.118	4.086	32	0,8	4.118	3.510	608	17,3
Despesas de Pessoal	(2.878)	(3.140)	262	(8,3)	(2.878)	(2.436)	(442)	18,1
Outras Despesas Administrativas	(3.401)	(3.682)	281	(7,6)	(3.401)	(3.140)	(261)	8,3
Despesas Tributárias	(1.012)	(1.005)	(7)	0,7	(1.012)	(880)	(132)	15,0
Resultado de Participação em Coligadas	40	53	(13)	(24,5)	40	34	6	17,6
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(996)	(808)	(188)	23,3	(996)	(922)	(74)	8,0
Resultado Operacional	4.349	4.034	315	7,8	4.349	3.953	396	10,0
Resultado Não Operacional	(18)	4	(22)	-	(18)	(4)	(14)	350,0
IR/CS	(1.468)	(1.241)	(227)	18,3	(1.468)	(1.138)	(330)	29,0
Participação Minoritária	(18)	(26)	8	(30,8)	(18)	(73)	55	(75,3)
Lucro Líquido - Ajustado	2.845	2.771	74	2,7	2.845	2.738	107	3,9

(1) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

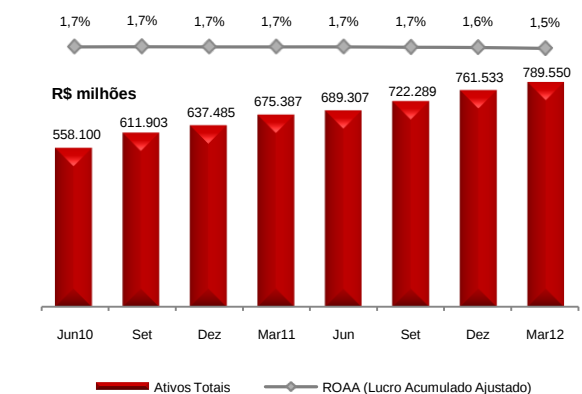
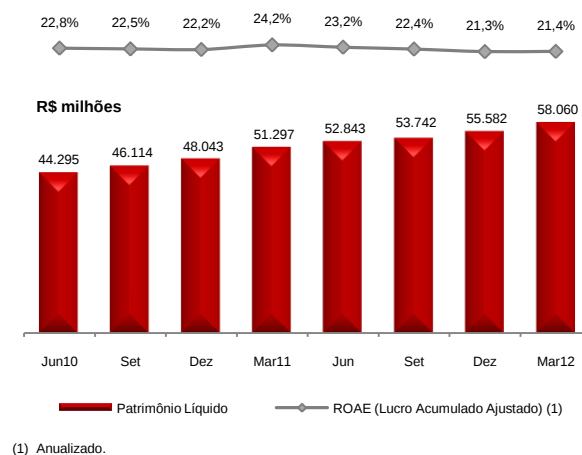
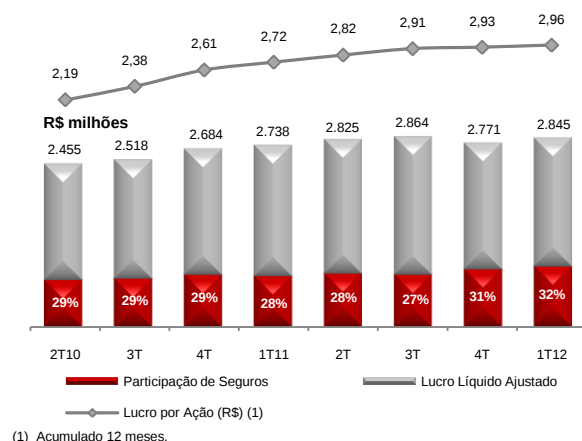
Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

No 1º trimestre de 2012, o lucro líquido ajustado do Bradesco atingiu R\$ 2.845 milhões, evolução de 2,7%, ou R\$ 74 milhões, em relação ao trimestre anterior, impactado, principalmente, por: (i) crescimento da margem financeira, reflexo das maiores receitas, tanto da parcela de “juros” como a de “não juros”; (ii) maiores receitas de prestação de serviços; (iii) menores despesas de pessoal e administrativas; compensada por: (iv) aumento da provisão para devedores duvidosos; e (v) aumento de outras despesas operacionais (líquidas das outras receitas operacionais).

No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 com o mesmo período do ano anterior, o lucro líquido ajustado apresentou evolução de R\$ 107 milhões, ou 3,9%, resultando em um retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) de 21,4%. Os motivos que mais contribuíram para tal resultado serão comentados a seguir, na análise das principais linhas da demonstração do resultado.

O Patrimônio Líquido totalizou R\$ 58.060 milhões, em março de 2012, apresentando um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Índice de Basileia registrou 15,0%, dos quais 12,0% sob o Nível I do Patrimônio de Referência.

Os Ativos Totais alcançaram R\$ 789.550 milhões, em março de 2012, apresentando uma evolução de 16,9% em relação a março de 2011, ocasionada pelo incremento das operações e pelo maior volume de negócios. O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) atingiu 1,5%.

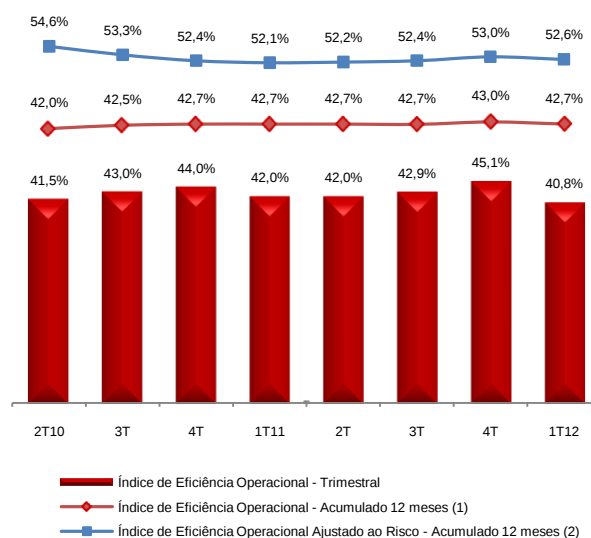


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO – acumulado 12 meses⁽¹⁾ apresentou melhora de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, atingindo 42,7% no 1º trimestre de 2012, e no que se refere ao IEO – trimestral, o indicador passou de 45,1% no 4º trimestre de 2011 para 40,8% no 1º trimestre de 2012. Os eventos que mais contribuíram para essa melhora do IEO foram: (i) a redução das despesas de pessoal, reflexo, principalmente, da maior concentração de férias nesse trimestre e de menores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e colaboradores (PLR); (ii) menores despesas administrativas, decorrentes, basicamente, da estabilização das despesas relacionadas à ampliação de novos Pontos de Atendimento, além da redução das despesas com propaganda e publicidade e com serviços de terceiros no período; e (iii) o crescimento da margem financeira e das receitas de prestação de serviços, que foi influenciado pelo aumento do volume médio dos negócios, resultado dos investimentos na aceleração do crescimento orgânico, iniciado no 2º semestre de 2011, e de maiores ganhos com tesouraria.

O IEO no conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, atingiu 52,6% no 1º trimestre de 2012, com melhora de 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. Tal comportamento foi influenciado, principalmente, pelos eventos elencados acima, sendo compensado pela elevação do nível de inadimplência no período.

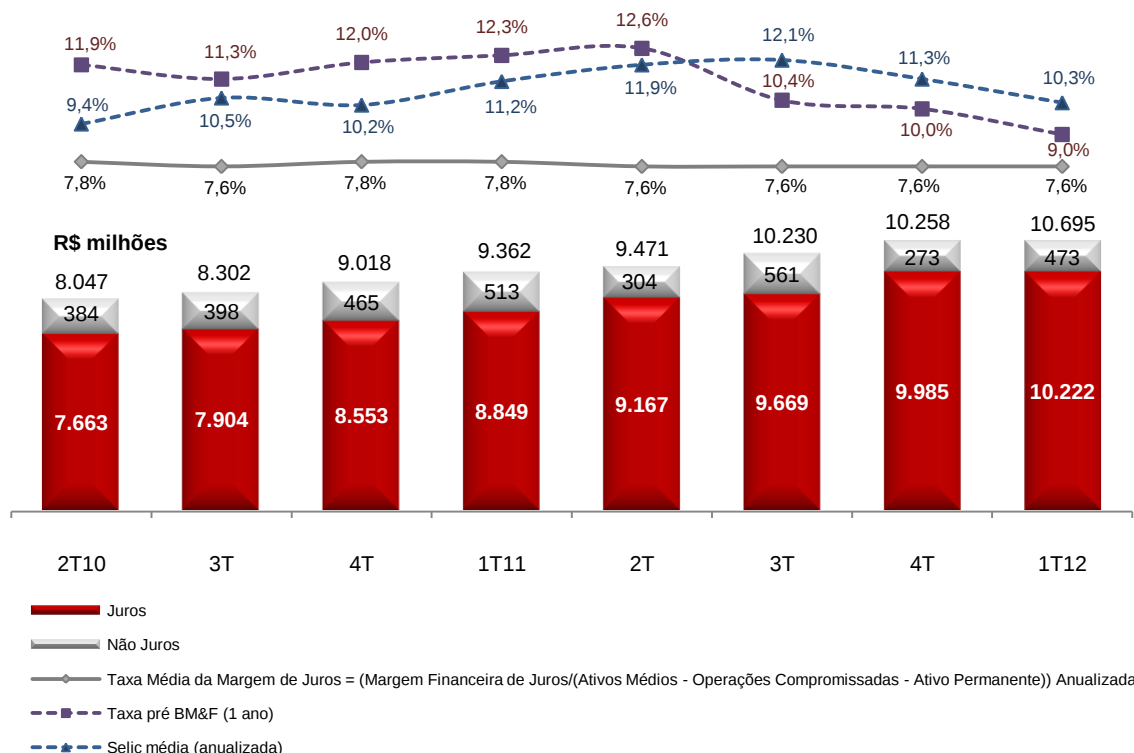


(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais). Caso considerássemos a relação entre (i) os custos administrativos totais (Despesas de Pessoal + Despesas Administrativas + Outras Despesas Operacionais + Despesas Tributárias não vinculadas à geração de receitas + Despesas com Comercialização de Seguros) e (ii) a geração de receitas líquidas dos impostos vinculados (sem considerar as Despesas com Sinistros e Comercialização do ramo Segurador), nosso indicador no 1º trimestre de 2012 seria de 44,6%; e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 e o 4º trimestre de 2011, a variação positiva de R\$ 437 milhões foi proveniente do:

- aumento de R\$ 237 milhões no resultado das operações que rendem juros, devido, principalmente, aos maiores resultados obtidos na margem de “TVM/Outros” e “Seguros”; e
- maior resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 200 milhões, em decorrência de maiores ganhos com “tesouraria/TVM”.

Observando o comportamento da margem financeira no 1º trimestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011, verifica-se um incremento de R\$ 1.333 milhões, que corresponde a um crescimento de 14,2%, originado dos seguintes fatores:

- crescimento no resultado das operações que rendem juros, no valor de R\$ 1.373 milhões, decorrente do incremento no volume de negócios, com destaque para: (i) “Crédito”; e (ii) “TVM/Outros”; e

compensado pelo:

- menor resultado obtido com a margem de “não juros”, no valor de R\$ 40 milhões, em função dos menores ganhos de “tesouraria/TVM”.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira de Juros – Taxas Médias Anualizadas

	R\$ milhões					
	1T12			4T11		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Créditos	7.181	272.481	11,0%	7.162	269.071	11,1%
Captações	1.168	331.186	1,4%	1.169	319.408	1,5%
Seguros	851	105.811	3,3%	770	100.978	3,1%
TVMOtros	1.022	283.634	1,4%	884	257.613	1,4%
Margem Financeira	10.222	-	7,6%	9.985	-	7,6%

	1T12			1T11		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Créditos	7.181	272.481	11,0%	6.180	239.266	10,7%
Captações	1.168	331.186	1,4%	1.009	276.157	1,5%
Seguros	851	105.811	3,3%	999	88.818	4,6%
TVMOtros	1.022	283.634	1,4%	661	206.006	1,3%
Margem Financeira	10.222	-	7,6%	8.849	-	7,8%

A taxa anualizada da margem financeira de “juros” atingiu 7,6% no 1º trimestre de 2012, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

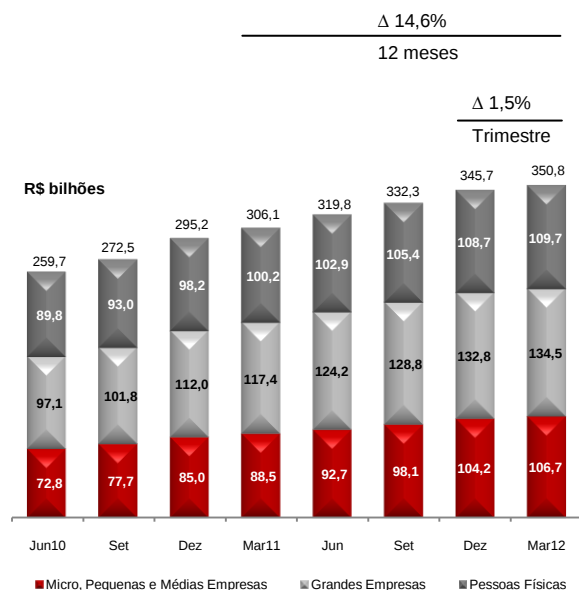
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida⁽¹⁾

Em março de 2012, as operações de crédito do Bradesco totalizaram R\$ 350,8 bilhões. O aumento de 1,5% no trimestre foi reflexo da evolução de: (i) 2,4% nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; (ii) 1,2% nas Grandes Empresas; e (iii) 0,9% nas Pessoas Físicas.

Nos últimos 12 meses, a evolução da carteira foi de 14,6%, sendo: (i) 20,6% nas Micro, Pequenas e Médias Empresas; (ii) 14,5% nas Grandes Empresas; e (iii) 9,4% nas Pessoas Físicas.

Para as Pessoas Físicas, os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos 12 meses foram: (i) financiamento imobiliário; (ii) repasses BNDES/Finame; e (iii) crédito pessoal consignado. Já para a Pessoa Jurídica, os principais destaques foram: (i) financiamento imobiliário – plano empresário; (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial; e (iii) financiamento à exportação.



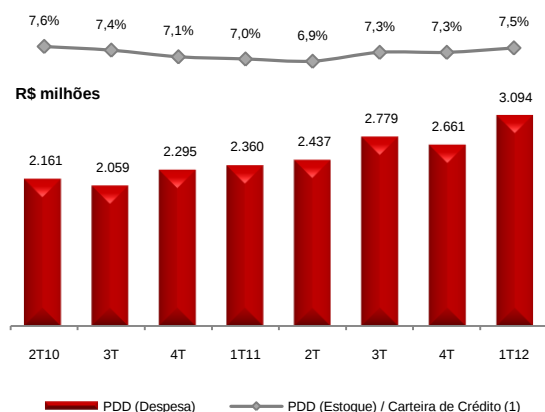
(1) Inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cessões para fundos de investimentos em direitos creditórios e certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações, consultar a página 38 do Capítulo 2 deste Relatório.

Provisão para Devedores Duvidosos

No 1º trimestre de 2012, a despesa de provisão para devedores duvidosos registrou R\$ 3.094 milhões, apresentando um aumento de 16,3% em relação ao trimestre anterior, reflexo, basicamente: (i) da adequação do nível de provisionamento em relação à expectativa de perda de determinadas operações com clientes corporativos, ocorrida no 4º trimestre de 2011; e (ii) do aumento da inadimplência observado no período.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 com o mesmo período do ano anterior, a despesa de PDD apresentou um aumento de 31,1%, reflexo, em grande parte: (i) do crescimento de 12,4% no volume das operações de crédito – conceito Bacen, no período; e (ii) da elevação da inadimplência, principalmente, para Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas.

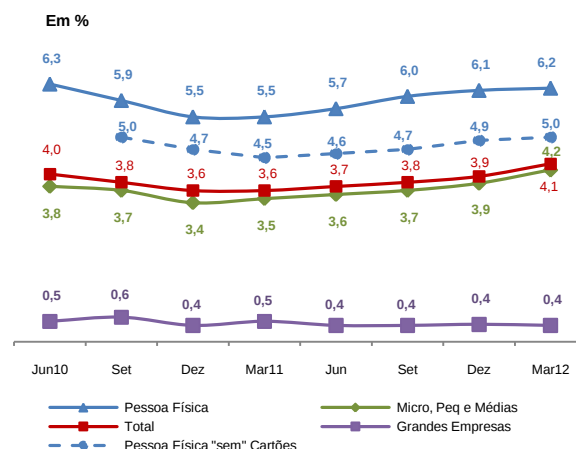


(1) No 3T11, inclui a PDD excedente, constituída no valor de R\$1,0 bilhão.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência > 90 dias⁽¹⁾

O índice de inadimplência total superior a 90 dias apresentou um leve aumento de 0,2 p.p. neste trimestre, basicamente, em virtude: (i) do aumento de 0,3 p.p. no indicador das Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (ii) do aumento de 0,1 p.p. no indicador da Pessoa Física.

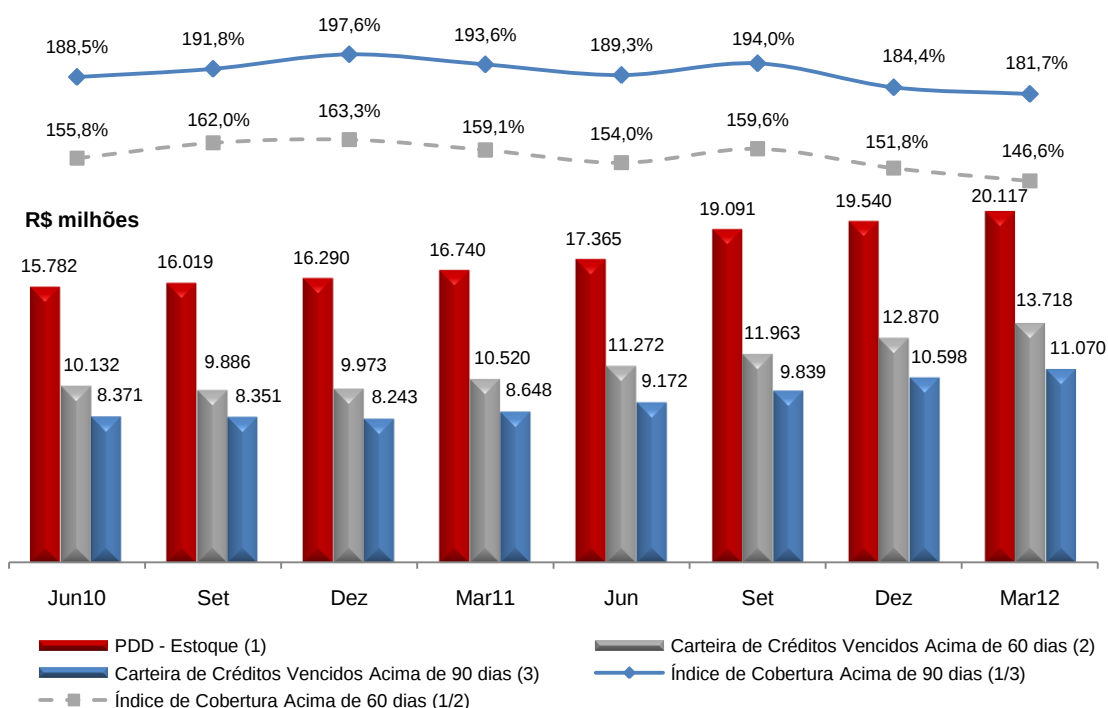


(1) Conceito definido pelo Bacen.

Índices de Cobertura⁽¹⁾

No gráfico a seguir, evidenciamos a evolução do índice de cobertura da Provisão para Devedores Duvidosos em relação aos créditos com atrasos superiores a 60 e 90 dias. Em março de 2012, estes índices atingiram 146,6% e 181,7%, respectivamente, indicando um patamar confortável de provisionamento.

O saldo da Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) de R\$ 20,1 bilhões em março de 2012, foi composto por: (i) R\$ 16,1 bilhões de provisões requeridas pelo Bacen; e (ii) R\$ 4,0 bilhões de provisões excedentes.



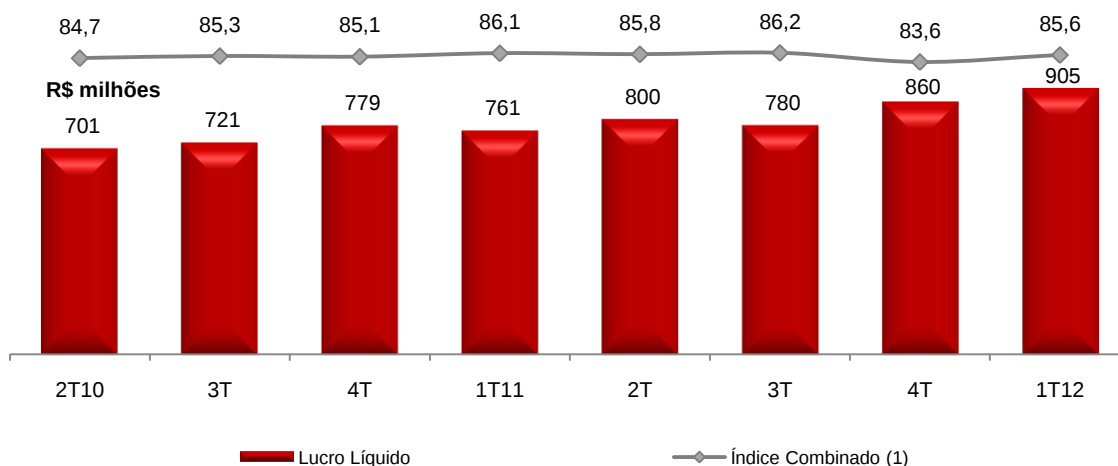
(1) Conceito definido pelo Bacen.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do 1º trimestre de 2012 totalizou R\$ 905 milhões (R\$ 860 milhões no 4º trimestre de 2011), apresentando uma evolução de 5,2% e um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido de 26,9%.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 e o mesmo período do ano anterior, o Lucro Líquido apresentou crescimento de 18,9%.



(1) Excluindo as provisões adicionais.

	R\$ milhões (exceto quando indicado)									
	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	Variação %	
									1T12 x 4T11	1T12 x 1T11
Lucro Líquido	905	860	780	800	761	779	721	701	5,2	18,9
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização ⁽¹⁾	9.418	11.133	9.049	9.661	7.850	9.022	7.697	7.163	(15,4)	20,0
Provisões Técnicas	106.953	103.653	97.099	93.938	89.980	87.177	82.363	79.308	3,2	18,9
Ativos Financeiros ⁽²⁾	122.147	116.774	110.502	106.202	102.316	100.038	92.599	88.515	4,6	19,4
Índice de Sinistralidade	71,9	68,6	71,5	72,2	72,0	71,1	72,4	71,8	3,3 p.p	(0,1) p.p
Índice Combinado	85,6	83,6	86,2	85,8	86,1	85,1	85,3	84,7	2,0 p.p	(0,5) p.p
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	40.785	40.304	39.434	37.972	37.012	36.233	34.632	33.908	1,2	10,2
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização ⁽³⁾	25,0	25,6	24,9	25,0	23,2	24,7	24,7	24,8	(0,6) p.p	1.8 p.p

Obs.: para fins de comparabilidade, não consideramos no cálculo do índice combinado os efeitos da Resolução Normativa da ANS nº 206/09, que afetou o faturamento – saúde.

(1) Não consideramos, em todos os períodos anteriores, o efeito da Resolução Normativa da ANS nº 206/09 (Saúde), que a partir de janeiro/10, extinguiu a PPNG (SES), passando a receita de prêmios a ser contabilizada "pro-rata temporis". Esta mudança na contabilização não afetou o prêmio ganho;

(2) A partir do 4T10, reclassificamos títulos e valores mobiliários anteriormente classificados na categoria mantidos até o vencimento para a categoria disponível para a venda, em adoção aos CPC's 38 e 40; e

(3) No 1T12, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (janeiro/12).

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Em relação ao 4º trimestre de 2011, o faturamento do 1º trimestre de 2012 apresentou uma variação negativa de 15,4%, em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem historicamente no último trimestre do exercício.

No 1º trimestre de 2012, o faturamento total apresentou crescimento de 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o desempenho de todos os segmentos que apresentaram crescimento de dois dígitos.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2012, comparado com o trimestre anterior, apresentou crescimento de 5,2%, devido, basicamente, aos seguintes fatores: (i) melhora no resultado financeiro; e (ii) redução nos gastos gerais e administrativos, já considerando o acordo coletivo da categoria, em janeiro de 2012.

O lucro líquido do 1º trimestre de 2012 superou em 18,9% o lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior, basicamente, em função: (i) do crescimento de 20,0% no faturamento; (ii) da melhora do resultado patrimonial; e (iii) da redução nos gastos gerais e administrativos, mesmo com o aumento referente ao acordo coletivo da categoria, ocorrido em janeiro de 2012.

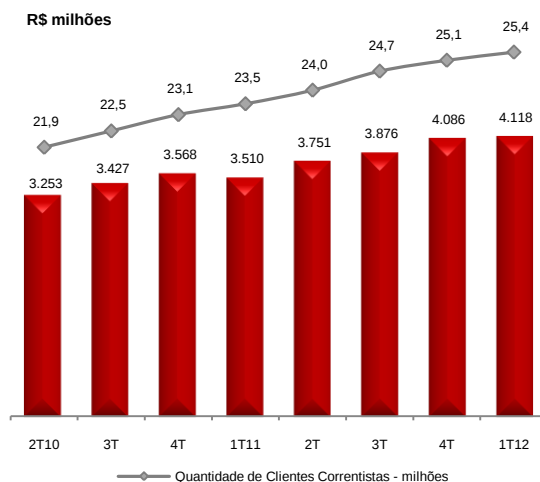
No que se refere à solvência, o Grupo Bradesco de Seguros e Previdência está em *compliance* com as regras da Susep, que passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2008, e se ajusta aos padrões mundiais (*Solvency II*). O Grupo apresenta uma alavancagem de 2,1 vezes o seu patrimônio líquido.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No 1º trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 4.118 milhões, com evolução de R\$ 32 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal desempenho foi originado, principalmente: (i) pela evolução da receita com administração de fundos; (ii) por maiores ganhos com operações no mercado de capitais (*underwriting* / assessoria financeira); e (iii) por maiores receitas com serviços de custódia e corretagem; e compensado, em parte: (iv) por menores receitas relativas à operações de crédito e rendas de cartões, as quais são impactadas pela sazonalidade do final de ano.

No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 e o mesmo período do ano anterior, a evolução de R\$ 608 milhões, ou 17,3%, foi proporcionada, basicamente: (i) pela *performance* do segmento de cartões de crédito, resultado do aumento da base de cartões e do faturamento; (ii) pelo crescimento das receitas de conta corrente, ocasionado pelo incremento dos negócios e da base de clientes correntistas, que apresentou uma evolução líquida de 1,9 milhão de novas contas no período; (iii) por maiores ganhos com operações no mercado de capitais (*underwriting* / assessoria financeira); (iv) pelo aumento da receita com administração de fundos; e (v) por maiores receitas com operações de crédito, decorrentes do aumento do volume das operações contratadas e das operações de avais e fianças no período.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas de Pessoal

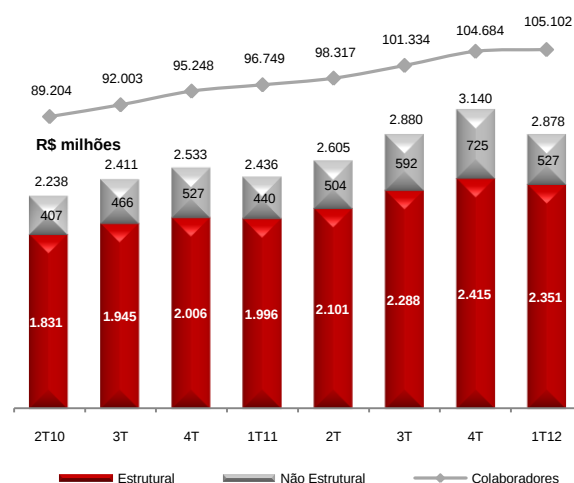
No 1º trimestre de 2012, a redução de R\$ 262 milhões em relação ao trimestre anterior é composta pelas variações nas parcelas:

- “estrutural” – redução de R\$ 64 milhões, devido, principalmente: (i) à maior concentração de férias, característica do 1º trimestre; compensada: (ii) pelas maiores despesas com proventos, encargos sociais, e benefícios, decorrentes, em grande parte, do acordo coletivo da categoria dos securitários em janeiro de 2012; e
- “não estrutural” – redução de R\$ 198 milhões, relacionada, principalmente, às menores despesas relativas à participação nos lucros e resultados dos administradores e colaboradores (PLR).

No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 442 milhões é justificado, principalmente:

- pelo valor de R\$ 355 milhões na parcela “estrutural”, relacionado: (i) ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo aumento dos níveis salariais; e (ii) ao incremento líquido do quadro em 8.353 colaboradores, reflexo do crescimento orgânico, com a ampliação dos Pontos de Atendimento no período; e

- pela parcela “não estrutural”, no valor de R\$ 87 milhões, que decorreu, principalmente: (i) das maiores despesas com participação nos lucros e resultados dos administradores e colaboradores (PLR); e (ii) de maiores despesas com provisão para processos trabalhistas.



Obs.: Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

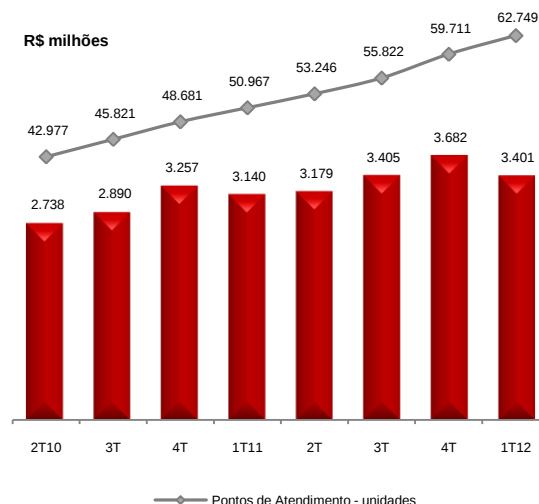
Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com rescisões.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No 1º trimestre de 2012, a redução de 7,6% nas despesas administrativas em relação ao trimestre anterior, deveu-se, basicamente, às menores despesas com: (i) propaganda e publicidade; (ii) serviços de terceiros, relacionados, principalmente, ao encerramento da parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, em dezembro de 2011 (Banco Postal); compensada, em parte, por maiores despesas com: (iii) depreciação e amortização; (iv) processamento de dados; (v) serviços do sistema financeiro; e (vi) ampliação dos Pontos de Atendimento em 3.038 pontos.

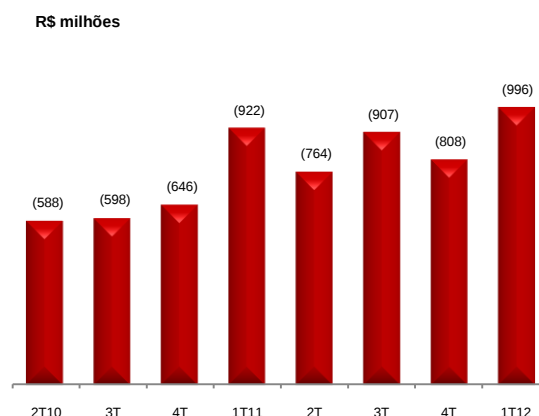
No comparativo entre o 1º trimestre de 2012 e mesmo período do ano anterior, o aumento de 8,3% deveu-se, basicamente, ao incremento das despesas com: (i) reajustes contratuais; (ii) aumento do volume de negócios e serviços; e (iii) ampliação dos Pontos de Atendimentos em 11.782 pontos, sendo 985 Agências, 10.416 Bradesco Expresso e 381 demais pontos, totalizando 62.749 Pontos de Atendimento em 31 de março de 2012.



Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 1º trimestre de 2012, as outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais, totalizaram R\$ 996 milhões, apresentando variação de R\$ 188 milhões no comparativo com o trimestre anterior e R\$ 74 milhões quando comparamos com o mesmo período do ano anterior.

Tanto no comparativo com o último trimestre, como no mesmo período do ano anterior, o aumento de outras despesas operacionais, líquidas de outras receitas operacionais, decorreu, basicamente, de maiores despesas com: (i) constituição de provisões operacionais, com destaque para as contingências fiscais; e (ii) com amortização do intangível pela aquisição de direitos bancários.



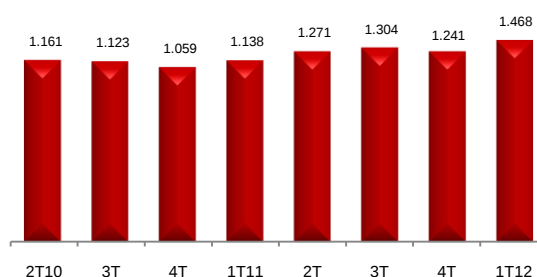
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social, no comparativo trimestral, apresentaram aumento de 18,3%, ou R\$ 227 milhões, em função do maior resultado tributável do período.

No comparativo anual, o aumento está relacionado: (i) ao maior resultado tributável; e (ii) ao fim da utilização do crédito tributário, decorrente da elevação da alíquota da contribuição social de 9% para 15%, no 1º trimestre de 2011.

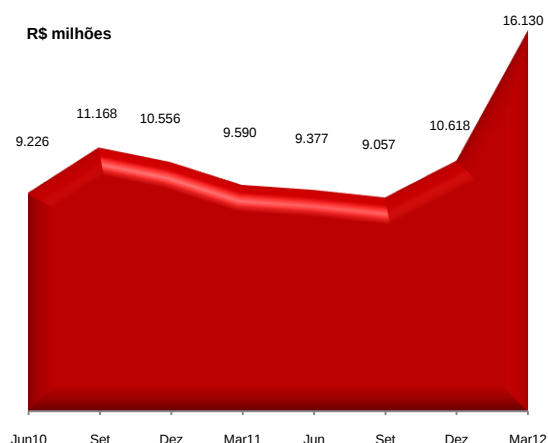
R\$ milhões



Resultado não Realizado

O resultado não realizado atingiu no 1º trimestre de 2012, R\$ 16.130 milhões, apresentando crescimento de R\$ 5.512 milhões em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente: (i) da valorização dos investimentos, com destaque para a participação na Cielo, cujas ações valorizaram 28,0% no trimestre; e (ii) da valorização relativa à marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários, tanto na renda fixa como na renda variável.

R\$ milhões



Cenário Econômico

Ao longo do primeiro trimestre de 2012, os indicadores de atividade econômica nos EUA continuaram surpreendendo positivamente, mas não dissiparam de forma definitiva as incertezas em relação à sustentabilidade e ao ritmo do crescimento nos próximos meses. Ao mesmo tempo, dúvidas com relação à velocidade da expansão chinesa trouxeram algum desconforto, além das persistentes incertezas em relação ao sistema bancário e ao mercado imobiliário local. Adicionalmente, na Área do Euro os temores de ruptura financeira perderam ímpeto – diante das recentes medidas do Banco Central Europeu para prover liquidez ao sistema bancário da região – enquanto a renegociação da dívida soberana da Grécia foi negociada a contento, afastando o risco de saída do país da união monetária.

O crescimento global, diante dos riscos, mantém-se com viés baixista, o que tem influenciado negativamente a confiança dos agentes econômicos. Diante desse contexto, dois impactos relevantes podem ser citados: (i) a normalização da política monetária dos principais bancos centrais deverá ser adiada, contribuindo para manter a liquidez internacional em patamar elevado; e (ii) a média de preços das *commodities*, confirmada a tendência de desaceleração da expansão global, também tem um viés para baixo ao longo de 2012, a despeito das pressões de curto prazo, principalmente com as agrícolas (clima desfavorável) e o petróleo (tensões geopolíticas).

Ao mesmo tempo, embora seja bastante reduzido o risco de um recrudescimento da crise global sob uma ótica financeira, vale lembrar que, embora o Brasil não esteja imune ao que ocorre no cenário global, está mais preparado do que estava em 2008 para enfrentar a eventual materialização dos riscos existentes. Diante da deterioração do cenário internacional e da moderação da atividade doméstica ao longo do segundo semestre de 2011, as autoridades econômicas vêm adotando desde então várias medidas de estímulo, dentre as quais se destacam: (i) o ciclo de redução dos juros, processo que continuou no primeiro trimestre e deverá avançar no começo do período corrente; (ii) a reversão parcial das medidas macroprudenciais adotadas a partir de dezembro de 2010; (iii) incentivos fiscais e

tributários para segmentos de consumo e da indústria; e (iv) intervenções no mercado cambial a fim de auxiliar a indústria diante da intensa concorrência estrangeira e conter em parte o forte vazamento da demanda. Diante das medidas adotadas e do aumento previsto dos investimentos públicos, a economia brasileira deverá responder favoravelmente, acelerando seu ritmo de expansão ao longo dos próximos meses. Essa resposta deverá ficar mais evidente a partir deste trimestre, quando o ciclo de ajuste de estoques industriais tende a se esgotar.

O cenário global prospectivo é desinflacionário para a economia brasileira, mas os desafios domésticos ao gerenciamento da política monetária continuam elevados, diante do descompasso entre demanda e oferta, do elevado grau de indexação na economia e do mercado de trabalho aquecido.

O Bradesco mantém uma visão positiva de longo prazo em relação ao Brasil. Apesar da inegável vocação exportadora do País, o principal motor do desempenho da atividade econômica tem sido e continuará sendo a demanda doméstica. O consumo das famílias tem sido impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido, enquanto os investimentos têm se beneficiado das oportunidades relacionadas aos grandes eventos esportivos dos próximos anos e à exploração do pré-sal. Sem sinais de comprometimento excessivo de renda por parte dos tomadores de crédito e com a continuidade do processo de mobilidade social, as perspectivas para o sistema bancário brasileiro continuam favoráveis.

A Organização continua acreditando que a trajetória para que o País alcance um ritmo de crescimento potencial mais elevado pode ser abreviada com a ampliação de investimentos nas áreas de educação e de infraestrutura e de reformas econômicas que aumentem a eficiência do setor produtivo. Ações nessa direção contribuirão de maneira fundamental para que o setor privado encontre condições mais sólidas para enfrentar a concorrência global e continuar se expandindo e gerando empregos.

Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10
CDI	2,45	2,67	3,01	2,80	2,64	2,56	2,61	2,22
Ibovespa	13,67	8,47	(16,15)	(9,01)	(1,04)	(0,18)	13,94	(13,41)
Dólar Comercial	(2,86)	1,15	18,79	(4,15)	(2,25)	(1,65)	(5,96)	1,15
IGP - M	0,62	0,91	0,97	0,70	2,43	3,18	2,09	2,84
IPCA - IBGE	1,22	1,46	1,06	1,40	2,44	2,23	0,50	1,00
TJLP	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48	1,48
TR	0,19	0,22	0,43	0,31	0,25	0,22	0,28	0,11
Poupança	1,70	1,73	1,95	1,82	1,76	1,73	1,79	1,62
Dias Úteis (quantidade)	63	62	65	62	62	63	65	62
Indicadores (Valor de Fechamento)	Mar12	Dez11	Set11	Jun11	Mar11	Dez10	Set10	Jun10
Dólar Comercial Venda - (R\$)	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	1,6287	1,6662	1,6942	1,8015
Euro - (R\$)	2,4300	2,4342	2,4938	2,2667	2,3129	2,2280	2,3104	2,2043
Risco País (Pontos)	177	223	275	148	173	189	206	248
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	9,75	11,00	12,00	12,25	11,75	10,75	10,75	10,25
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	8,96	10,04	10,39	12,65	12,28	12,03	11,28	11,86

Projeções até 2014

Em %	2012	2013	2014
Dólar Comercial (final) - R\$	1,80	1,86	1,92
IPCA	5,20	5,50	5,00
IGP - M	4,63	4,60	4,50
Selic (final)	8,50	9,50	9,50
PIB	3,40	4,70	4,50

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2012

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

Carteira de Crédito ⁽¹⁾	18 a 22%
Pessoas Físicas	16 a 20%
Pessoas Jurídicas	18 a 22%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	23 a 27%
Grandes Empresas	13 a 17%
Produtos	
Veículos	4 a 8%
Cartões ⁽²⁾	13 a 17%
Financiamento Imobiliário (originação)	R\$ 11,4 bi
Empréstimos Consignados	26 a 30%
Margem Financeira ⁽³⁾	10 a 14%
Prestação de Serviços	8 a 12%
Despesas Operacionais ⁽⁴⁾	8 a 12%
Prêmios de Seguros	13 a 16%

(1) Carteira de Crédito Expandida;

(2) Não considera as carteiras “BNDES Cartões” e “Descontos de Antecipação de Recebíveis”;

(3) No critério atual, *Guidance* para Margem Financeira de Juros; e

(4) Despesas Administrativas e de Pessoal.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Trimestre de 2012

	R\$ milhões											
	1T12											
	DRE Contábil	Reclassificações							Hedge Fiscal ⁽⁸⁾	DRE Gerencial	Eventos Extraordinários ⁽⁹⁾	DRE Ajustada
(1)		(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)					
Margem Financeira	11.773	(186)	59	(70)	(515)	29	-	-	(395)	10.695	-	10.695
PDD	(3.298)	-	-	-	265	(61)	-	-	-	(3.094)	-	(3.094)
Resultado Bruto da Intermediação	8.475	(186)	59	(70)	(250)	(32)	-	-	(395)	7.601	-	7.601
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽¹⁰⁾	877	-	-	-	-	-	-	-	-	877	-	877
Receitas de Prestação de Serviços	3.995	-	-	-	-	-	122	-	-	4.118	-	4.118
Despesas de Pessoal	(2.878)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.878)	-	(2.878)
Outras Despesas Administrativas	(3.290)	-	-	-	-	-	-	(110)	-	(3.401)	-	(3.401)
Despesas Tributárias	(1.122)	-	-	-	68	-	-	-	43	(1.012)	-	(1.012)
Resultado de Participação em Coligadas	40	-	-	-	-	-	-	-	-	40	-	40
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.488)	186	(59)	70	182	38	(122)	110	-	(1.082)	86	(996)
Resultado Operacional	4.609	-	-	-	-	6	-	-	(352)	4.263	86	4.349
Resultado Não Operacional	(12)	-	-	-	-	(6)	-	-	-	(18)	-	(18)
IR/CS e Participação Minoritária	(1.804)	-	-	-	-	-	-	-	352	(1.452)	(34)	(1.486)
Lucro Líquido	2.793	-	-	-	-	-	-	-	-	2.793	52	2.845

- (1) As Despesas com Comissão na Colocação de Financiamentos e Empréstimos foram reclassificadas da rubrica "Outras Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (2) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Segurador, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (3) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Financeiro, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (4) As Receitas de Recuperação de Créditos, classificadas na rubrica "Margem Financeira"; as Despesas com Descontos Concedidos, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais"; as Despesas com *Write-off* das Operações de Arrendamento Mercantil, classificadas na rubrica "Margem Financeira", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e reclassificação das Despesas de Impostos, classificadas em "Outras Despesas Operacionais";
- (5) As Perdas/Ganhos com Alienação de Bens Não de Uso – BNDU/Investimentos, classificadas na rubrica "Resultado Não Operacional", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" / "Margem Financeira";
- (6) As Receitas com Comissões e Tarifas de Emissão de Cartão, Comissões de Prêmios de Seguros, e Receitas com Emissão de Apólices, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Receitas de Prestação de Serviços";
- (7) As Despesas com Intercâmbio de Operações com Cartões de Crédito, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Outras Despesas Administrativas";
- (8) Resultado parcial dos Derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimento no Exterior que, em termos de Lucro Líquido, simplesmente anula o efeito fiscal e tributário (IR/CS e PIS/Cofins) dessa estratégia de *hedge*;
- (9) Para mais informações, vide página 08 deste capítulo; e
- (10) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

4º Trimestre de 2011

	R\$ milhões											
	4T11											
	DRE Contábil	Reclassificações							Hedge Fiscal ⁽⁸⁾	DRE Gerencial	Eventos Extraordinários ⁽⁹⁾	DRE Ajustada
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)				
Margem Financeira	10.813	(169)	39	(329)	(593)	179	-	-	318	10.258	-	10.258
PDD	(2.958)	-	-	-	356	(59)	-	-	-	(2.661)	-	(2.661)
Resultado Bruto da Intermediação	7.855	(169)	39	(329)	(237)	120	-	-	318	7.597	-	7.597
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽¹⁰⁾	933	-	-	-	-	-	-	-	-	933	-	933
Receitas de Prestação de Serviços	3.963	-	-	-	-	-	123	-	-	4.086	-	4.086
Despesas de Pessoal	(3.140)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.140)	-	(3.140)
Outras Despesas Administrativas	(3.574)	-	-	-	-	-	-	(108)	-	(3.682)	-	(3.682)
Despesas Tributárias	(1.061)	-	-	-	78	-	-	-	(34)	(1.017)	11	(1.005)
Resultado de Participação em Coligadas	53	-	-	-	-	-	-	-	-	53	-	53
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.473)	169	(39)	329	159	-	(123)	108	-	(870)	62	(808)
Resultado Operacional	3.556	-	-	-	-	120	-	-	284	3.960	73	4.034
Resultado Não Operacional	124	-	-	-	-	(120)	-	-	-	4	-	4
IR/CS e Participação Minoritária	(954)	-	-	-	-	-	-	-	(284)	(1.238)	(31)	(1.267)
Lucro Líquido	2.726	-	-	-	-	-	-	-	-	2.726	45	2.771

- (1) As Despesas com Comissão na Colocação de Financiamentos e Empréstimos foram reclassificadas da rubrica "Outras Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (2) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Segurador, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (3) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Financeiro, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (4) As Receitas de Recuperação de Créditos, classificadas na rubrica "Margem Financeira"; as Despesas com Descontos Concedidos, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais"; as Despesas com *Write-off* das Operações de Arrendamento Mercantil, classificadas na rubrica "Margem Financeira", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e reclassificação das Despesas de Impostos, classificadas em "Outras Despesas Operacionais";
- (5) As Perdas/Ganhos com Alienação de Bens Não de Uso – BNDU/Investimentos, classificadas na rubrica "Resultado Não Operacional", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" / "Margem Financeira";
- (6) As Receitas com Comissões e Tarifas de Emissão de Cartão, Comissões de Prêmios de Seguros, e Receitas com Emissão de Apólices, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Receitas de Prestação de Serviços";
- (7) As Despesas com Intercâmbio de Operações com Cartões de Crédito, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Outras Despesas Administrativas";
- (8) Resultado parcial dos Derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimento no Exterior que, em termos de Lucro Líquido, simplesmente anula o efeito fiscal e tributário (IR/CS e PIS/Cofins) dessa estratégia de *hedge*;
- (9) Para mais informações, vide página 08 deste capítulo; e
- (10) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.

Demonstração do Resultado – Contábil x Gerencial x Ajustado

1º Trimestre de 2011

	R\$ milhões											
	1T11											
	DRE Contábil	Reclassificações							Hedge Fiscal ⁽⁸⁾	DRE Gerencial	Eventos Extraordinários ⁽⁹⁾	DRE Ajustada
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)				
Margem Financeira	10.131	(91)	33	(102)	(408)	-	-	-	(201)	9.362	-	9.362
PDD	(2.534)	-	-	-	225	(51)	-	-	-	(2.360)	-	(2.360)
Resultado Bruto da Intermediação	7.597	(91)	33	(102)	(183)	(51)	-	-	(201)	7.002	-	7.002
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽¹⁰⁾	785	-	-	-	-	-	-	-	-	785	-	785
Receitas de Prestação de Serviços	3.419	-	-	-	-	-	91	-	-	3.510	-	3.510
Despesas de Pessoal	(2.436)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.436)	-	(2.436)
Outras Despesas Administrativas	(3.037)	-	-	-	-	-	-	(103)	-	(3.140)	-	(3.140)
Despesas Tributárias	(895)	-	-	-	(7)	-	-	-	22	(880)	-	(880)
Resultado de Participação em Coligadas	34	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-	34
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.338)	91	(33)	102	190	-	(91)	103	-	(976)	54	(922)
Resultado Operacional	4.129	-	-	-	-	(51)	-	-	(179)	3.899	54	3.953
Resultado Não Operacional	(55)	-	-	-	-	51	-	-	-	(4)	-	(4)
IR/CS e Participação Minoritária	(1.372)	-	-	-	-	-	-	-	179	(1.193)	(18)	(1.211)
Lucro Líquido	2.702	-	-	-	-	-	-	-	-	2.702	36	2.738

- (1) As Despesas com Comissão na Colocação de Financiamentos e Empréstimos foram reclassificadas da rubrica "Outras Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (2) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Segurador, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (3) As Receitas/Despesas Financeiras, oriundas do Segmento Financeiro, foram reclassificadas da rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais" para a rubrica "Margem Financeira";
- (4) As Receitas de Recuperação de Créditos, classificadas na rubrica "Margem Financeira"; as Despesas com Descontos Concedidos, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais"; as Despesas com *Write-off* das Operações de Arrendamento Mercantil, classificadas na rubrica "Margem Financeira", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e reclassificação das Despesas de Impostos, classificadas em "Outras Despesas Operacionais";
- (5) As Perdas/Ganhos com Alienação de Bens Não de Uso – BNDU/Investimentos, classificadas na rubrica "Resultado Não Operacional", foram reclassificadas para a rubrica "Despesas com PDD – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- (6) As Receitas com Comissões e Tarifas de Emissão de Cartão, Comissões de Prêmios de Seguros, e Receitas com Emissão de Apólices, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Receitas de Prestação de Serviços";
- (7) As Despesas com Intercâmbio de Operações com Cartões de Crédito, classificadas na rubrica "Outras Receitas/Despesas Operacionais", foram reclassificadas para a rubrica "Outras Despesas Administrativas";
- (8) Resultado parcial dos Derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimento no Exterior que, em termos de Lucro Líquido, simplesmente anula o efeito fiscal e tributário (IR/CS e PIS/Cofins) dessa estratégia de *hedge*;
- (9) Para mais informações, vide página 08 deste capítulo; e
- (10) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.